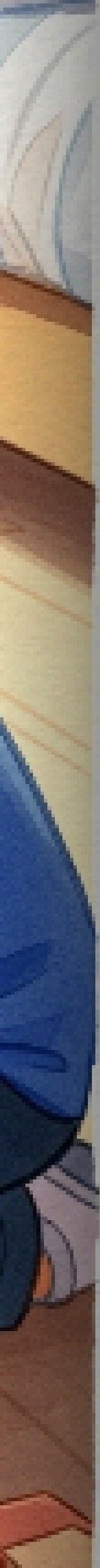




**O menino que
nunca era suficiente**



A vertical illustration on the left side of the page shows the profile of a character's face. The character has light-colored hair, a yellow forehead, and a blue face. The illustration is partially cut off by the edge of the page.

Luan sempre foi o que os adultos chamavam de “filho exemplar”.

No seu quarto, os livros seguiam uma ordem alfabética rigorosa e os desenhos nunca ultrapassavam a linha preta do contorno.

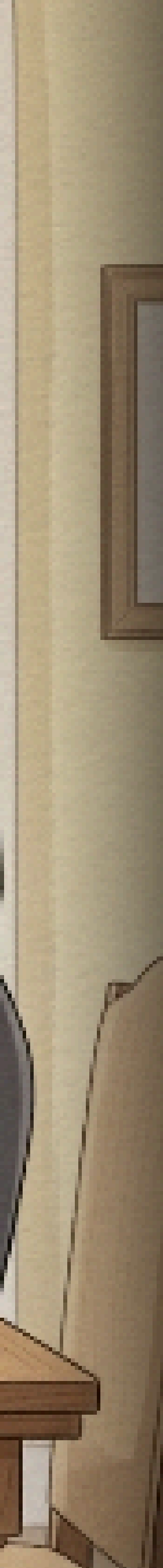
Por fora, ele parecia um mar em calmaria, mas por dentro, o pequeno Luan carregava uma bússola que só apontava para a perfeição.

Ele acreditava que, se cometesse um único erro, todo o amor que recebia poderia simplesmente desaparecer.



SCHOOL

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____



Na escola, as notas de Luan eram motivo de orgulho para os professores, mas para ele, eram fontes de angústia.

Ao trazer uma prova com nota nove para casa, ele não via o acerto, apenas o erro.

Sua mãe, Beatriz, olhava para o papel com um suspiro leve e perguntava: "Foi bom, Luan, mas o que aconteceu aqui? Você sabe que poderia ter tirado dez se tivesse revisado com mais atenção, não sabe?".

O peso invisível nos ombros de Luan tornava-se um pouco mais pesado.





A busca pela perfeição não parava nos estudos.

Quando Luan tentava ajudar nas tarefas domésticas, sentia que estava sendo testado.

Certa tarde, ao limpar os móveis, seu pai, Marcelo, passou a mão pela superfície da mesa e franziu a testa. "Luan, você deixou poeira naquele canto.

Detalhes são o que separam o bom do excelente". Luan apertou o pano de limpeza, sentindo que o erro era um monstro que ele precisava esconder a qualquer custo.




Aos quatorze anos, a pressão interna de Luan tornou-se uma tempestade barulhenta.

O sono, que antes era seu refúgio, tornou-se um campo de batalha.

Ele passava as madrugadas encarando o teto escuro, revisitando cada frase dita durante o dia, cada pequena falha social ou acadêmica.

A insônia virou sua sombra, e o medo de não ser "suficiente" transformou-se em um zumbido constante em seus ouvidos, tirando-lhe a paz.




The illustration on the left side of the page shows a desk with a stack of books in various colors (red, blue, green, yellow) at the bottom. Above the books is a pencil holder containing several pencils and pens. The background of the illustration is a light, textured surface.

O impacto chegou à sala de aula. Luan, que antes escrevia com fluidez, agora ficava paralisado diante de uma folha em branco. O medo de que a primeira palavra não fosse perfeita o impedia de começar.

Seus pensamentos eram como fios emaranhados que ele não conseguia desatar. A ansiedade de manter o título de "melhor aluno" agia como uma âncora, impedindo-o de navegar e aprender com liberdade.






O jantar, que costumava ser um momento de união, tornou-se silencioso.

Luan apenas remexia a comida no prato, sem apetite, sentindo um nó na garganta que o impedia de engolir.

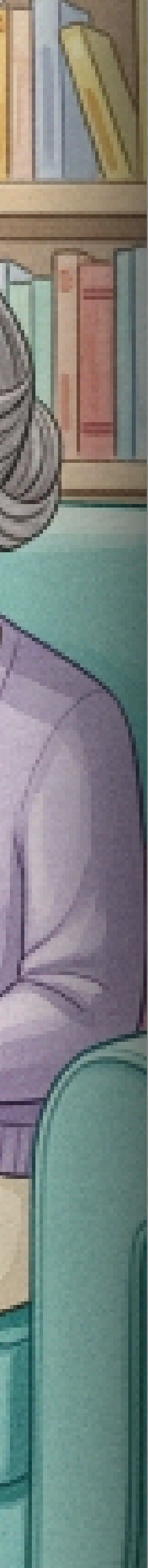
Beatriz observava o filho, notando as olheiras profundas e a magreza repentina. "Você está tão quieto, Luan. Está tudo bem?", ela perguntou, sentindo pela primeira vez que havia um muro de vidro entre eles que o perfeccionismo ajudara a construir.





O muro finalmente desmoronou em uma tarde de estudos frustrada. Marcelo entrou no quarto e encontrou Luan soluçando compulsivamente sobre os livros. "Pai, eu não aguento mais. Eu tento tanto, mas nunca sinto que é o bastante!", ele desabafou, a voz embargada. Naquele momento, Marcelo não viu uma falha a ser corrigida; ele viu um filho que estava quebrando sob o peso de expectativas que ele mesmo ajudara a criar.



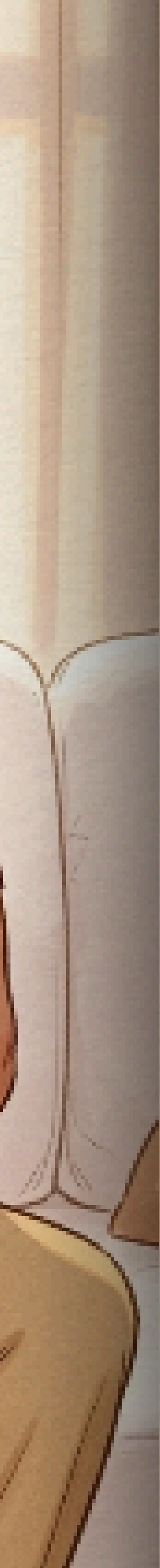
A vertical illustration on the left side of the page shows a wooden bookshelf with several books. Below the shelf, a person's shoulder and part of a purple garment are visible. The background of the illustration is a light green wall.

Percebendo que o amor e a vontade de mudar não eram suficientes para curar a mente de Luan, a família buscou ajuda especializada.

Eles conheceram a Dra. Clara, uma psicóloga que acolheu Luan com empatia. Nas sessões, ela explicou que a ansiedade e o perfeccionismo eram como óculos que distorciam a realidade.

Luan começou a aprender que seu valor como pessoa era intrínseco e não dependia de notas, medalhas ou da ausência de erros.






A mudança também precisou acontecer nos adultos.

Marcelo e Beatriz iniciaram seu próprio processo de aprendizado, entendendo como suas palavras moldavam o mundo de Luan.

Eles aprenderam a celebrar o esforço em vez do resultado perfeito.

As críticas foram substituídas por perguntas sobre como Luan se sentia, e a casa deixou de ser um tribunal de notas para se tornar um espaço de acolhimento e descanso real.





Hoje, Luan ainda busca a excelência, mas de um jeito novo. Ele aprendeu que errar faz parte do processo de descoberta. Às vezes, ele deixa um desenho inacabado ou uma mancha de tinta no papel de propósito, apenas para rir da própria imperfeição. Ele descobriu que ser humano é muito mais interessante do que ser perfeito, e que a verdadeira liberdade é saber que ele sempre foi, e sempre será, mais do que suficiente.